

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 17 A 23 DE JULHO DE 1982
Nº 193 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterici
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu
Rubem T. de Almeida

TRABALHADORES URBANOS

COMISSÃO ACHA CRISE INVIÁVEL

A Comissão Nacional Pró-CUT - Central Única dos Trabalhadores - divulgou nota ontem, dirigida "aos trabalhadores brasileiros", comunicando que, após uma reunião extraordinária realizada no dia 17, em Brasília, constatou que, "embora o movimento sindical tenha avançado significativamente, não atingiu ainda o grau de integração das diversas categorias capaz de garantir, neste momento, a construção da central única representativa". A posição contrária da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), representada por um documento assinado por 19 das suas 22 federações, foi decisiva para que a Comissão Nacional Pró-CUT modificasse a decisão tomada no I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), realizado em agosto do ano passado. (JP - 21/7/82)

DECIDIDO ADIAMENTO DA CONCLAT. HÁ REAÇÕES OPOSTAS

O adiamento da 2ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (2ª Conclat) para fins de abril de 1983, decidido sábado em Brasília por 38 dos 56 membros da comissão nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores (Pró-CUT), foi aplaudido e, ao mesmo tempo, condenado ontem por dirigentes sindicais papulistas. Enquanto alguns sindicalistas afirmaram que "a Pró-Cut não tinha soberania para tomar essa decisão", outros consideraram "sabio" o adiamento porque "permitirá a realização de um encontro forte e bem organizado em 1983". Dos 38 membros da Pró-Cut presentes na reunião de Brasília, informou ontem o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, 25 votaram a favor do adiamento, cinco foram contra e oito se abstiveram. Este sindicalista achou acertada a decisão porque o movimento sindical "não tinha condições de fazer um encontro representativo em agosto". Segundo ele, era consenso dos sindicalistas em geral de que a criação da Central Única dos Trabalhadores "de baixo para cima não podia se dar este ano". O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, considerou "sábia" a decisão da Pró-Cut porque "as discussões dos trabalhadores, este ano, estarão voltadas para as eleições de 15 de novembro". Em contrapartida, o adiamento da 2ª Conclat foi criticado pelo secretário geral do sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. "É uma decisão surpreendente porque a Pró-Cut não tinha o papel de discutir a realização da 2ª Conclat". Para o presidente do Sindicato dos Bancários, o adiamento foi "um crime" contra a classe trabalhadora. (FSP - 20/7/82)

TRABALHADORES RURAIS

O covarde assassinato do advogado no Pará, a crescente tensão decorrente dos conflitos de terra em todo o país (ver "Última Página"), a seca no Nordeste (ver "Carta do Leitor") e a eterna inoperância (calculada?) do governo. A semana apresenta um quadro pouco animador nesta seção.

CONFLITO DE TERRA: ASSASSINADO ADVOGADO...

O eterno conflito pela posse de terras no sul do Pará fez mais uma vítima

ma: o advogado mineiro Gabriel Sales Pimenta, 27 anos, solteiro, morto com três tiros de revólver em frente sua casa em Marabá. O crime foi do mingo, às 22 horas, sendo principais acusados pistoleiros que teriam sido contratados pelo industrial baiano Manoel Cardoso Neto, o "Zelito", um deles o conhecido por "Marinheiro". Gabriel foi alvejado pelas costas, a curta distância, sendo ainda socorrido pelo amigo. Edson Rodrigues Guimarães, o "Bilinga", que o levou para o hospital onde chegou morto. (A PROVÍNCIA DO PARÁ - 20/7/82)

...QUE DEFENDIA POSSEIROS

O crime, a princípio, foi dado como político, já que domingo realizava-se a convenção do PMDB naquela cidade. No local dos acontecimentos a reportagem apurou que a morte de Gabriel Sales Pimenta foi unicamente por causa de uma disputa de terras em "Pau Seco" a 18 quilômetros de Marabá, da qual são litigantes 158 posseiros e "Zelito", sendo que este último estava levando desvantagem. Os posseiros vinham sendo defendidos pelo advogado assassinado e por Benedito Monteiro. (A PROVÍNCIA POPULAR - 20/7/82)

GOVERNO É RESPONSABILIZADO

Gabriel Pimenta foi enterrado ontem à tarde, no cemitério de Nova Marabá, na presença de 800 pessoas. Depois da missa celebrada por Dom Alano Penna, o caixão saiu da catedral coberto com a bandeira do PMDB e o cortejo foi formado por mais de 100 veículos, entre táxis, ônibus e caminhões. No cemitério, o irmão do morto, José Pimenta, responsabilizou o Governo pela morte do advogado, devido à impunidade de crimes semelhantes. (JB - 21/7/82)

OAB SE MOBILIZA CONTRA ASSASSINATO DO ADVOGADO

O Deputado Federal Jader Barbalho (PMDB-PA) informou que a Ordem dos Advogados do Brasil realizou ontem uma reunião em nível nacional, na qual decidiu solicitar ao Ministro da Justiça e ao Governador do Pará que o caso seja devidamente apurado. A família de Gabriel Pimenta entrará em contato com o presidente do PMDB, para que este se manifeste sobre o caso. (JB - 20/7/82)

CONTAG PROTESTA

A Contag distribuiu nota oficial, ontem, em Brasília, com cópia encaminhada ao Ministro da Justiça. A Contag afirma que Gabriel Pimenta "sempre trabalhou na defesa de trabalhadores rurais, vítimas permanentes de violências e arbitrariedades. Inicialmente na cidade de Porto Nacional (GO), depois em Conceição do Araguaia (PA). Nos últimos anos, após a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá, ali passou a exercer suas atividades, defendendo os trabalhadores nesse município, cenário onde ocorrem vários conflitos pela posse da terra". "Essa escalada de violência e de terror não intimidou, nem intimidará jamais o movimento sindical dos trabalhadores rurais em sua luta pela reforma agrária, apesar de ter contra si o aparato policial repressivo; a morosidade imposta à Justiça pela má distribuição dos poderes e a inoperância dos órgãos administrativos ligados à terra, tais como INCRA, Getat e institutos estaduais de terra", afirma a nota da Contag. (JB - 20/7/82)

IGREJA PROTESTA POR MOTE NO PA

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes de Almeida, distribuiu ontem nota afirmando que o assassinato do advogado Gabriel Pimenta, "revela mais uma vez o alto grau de injustiça e conflito social acarretado pelo conflito de terra no Araguaia e em tantas áreas do nosso País". A CNBB divulgou também nota de dom Alano Pena, bispo de Marabá, que assinala: "A consciência nacional exige das autoridades responsáveis a apuração justa e eficiente dos mandantes e executores desse crime que, como tantos outros do mesmo gênero, se constitui numa verdadeira ameaça à segurança nacional, que é aquela do povo trabalhador, dos lavradores, dos operários, dos índios, das mulheres e crianças indefesas." (FSP - 21/7/82)

PRESO MANDANTE DO CRIME

A polícia paraense prendeu ontem o fazendeiro Manoel Cardoso Neto, conhecido por "Zelito", e seu empregado Manuel da Nóbrega, o "Marinheiro", por suspeita de participação no assassinio do advogado Gabriel Pimenta. Logo após os suspeitos foram transferidos da delegacia para o quartel da PM de Marabá temendo um gesto de vingança por parte dos posseiros que eram defendidos pelo advogado. Os suspeitos foram ouvidos ontem mesmo pelas autoridades paraenses, negando (obviamente) sua participação no crime. Outras pessoas, que prestaram depoimento no mesmo dia, garantiram porém que o fazendeiro e o seu empregado vinham fazendo ameaças de morte ao advogado, embora, no entender dos policiais, esse tipo de declaração seja uma prova "sem força". Edson Guimarães, que acompanhava Gabriel na hora do crime, disse que chegou a ver o assassino, que estava dentro de um Volkswagen, mas não seria capaz de identificá-lo por nunca tê-lo visto antes. Ele só teria certeza, disse, caso confrontado com tal pessoa. De acordo com os policiais encarregados de investigar o crime, o autor dos disparos deve ser um pistoleiro profissional, que já teria saído da região ou então estaria "muito bem escondido". (ESP - 21/7/82)

OUTRO ASSASSINATO: POSSEIRO

Um posseiro conhecido por Marcos, de 17 anos de idade, foi morto ontem por um soldado da Polícia Militar do Pará ainda não identificado, na localidade de Cachoeirinha, distrito de São Geraldo do Araguaia, município de Conceição do Araguaia. De acordo com as primeiras informações, que chegaram no início da noite de ontem a Belém, o motivo do crime foi disputa de terras. O clima da cidade é de revolta. (ESP - 21/7/82)

SECA: CONTAG RESPONSABILIZA GOVERNO

A Contag divulgou nota, em Brasília, afirmando que os sindicatos rurais das áreas que foram mais atingidas pela seca, no Nordeste, não têm como evitar as invasões e os saques às cidades, e responsabiliza o governo por esses fatos. "O papel dos sindicatos - observa a Contag - é apontar essa responsabilidade aos trabalhadores e mostrar que a maneira mais eficaz de enfrentar o problema da desmobilização das frentes de trabalho no Nordeste não são as ações desesperadas, mas a pressão organizada e crescente, capaz de levar o governo a rever sua política." "A insensibilidade do governo às reivindicações dos trabalhadores" - prossegue a Contag - "fez com que a situação se tornasse ainda mais crítica nos últimos dois meses. Pelo menos 35 municípios do Piauí, cem do Ceará, 50 de Pernambuco, cem do Rio Grande do Norte e cem da Paraíba, além de várias áreas dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, encontram-se sem qualquer produção. Diante desse quadro, não restou aos trabalhadores outra solu-

ção senão o deslocamento para as cidades em busca de alimentos para a sua sobrevivência, o que tem resultado, algumas vezes, em saques ao comércio local." (FSP - 20/7/82)

SECA: MAIS SAQUES

A cidade de Mauriti, no sul do Ceará, foi ontem invadida pela terceira vez por uma leva de cerca de 1.200 flagelados, segundo informou o prefeito da cidade, que acusou as autoridades de não darem qualquer ajuda aos seus pedidos. Disse que de agora em diante "seja o que Deus quiser". À tarde, o prefeito de Jardim fez um dramático apelo à imprensa "porque das autoridades nada mais espero". Comunicou que mais de mil flagelados estão cercando a cidade e preparando um ataque para o dia de hoje. Da cidade de Milagres, também no sul, chegou apelo do seu prefeito alarmado com "as levadas de flagelados que estão chegando". (FSP - 20/7/82)

ÍNDIOS

NEGADO CONTROLE DE NATALIDADE

O presidente da Funai disse, ontem, que não tem fundamento a denúncia feita pela Associação Médica de Brasília ao CIMI de que funcionários da Fundação estariam distribuindo pílulas anti-concepcionais a índias do Nordeste. "A Funai não adota nenhuma política de controle da natalidade e se por um acaso fosse confirmada uma denúncia desse tipo, os responsáveis seriam demitidos imediatamente", disse. "Enquanto eu for presidente da Funai - prosseguiu - farei tudo para que as tradições, a cultura e a autodeterminação dos povos indígenas sejam respeitadas. A Funai jamais irá interferir no planejamento familiar das tribos indígenas. Elas próprias lançam mão de todos os métodos anticoncepcionais desconhecidos por nós brancos, quando as mulheres não querem ter filhos definitivamente ou por um tempo determinado. O secretário executivo do CIMI, que recebeu a denúncia da Associação Médica de Brasília, disse que os missionários estão averiguando a informação "como um dever de humanismo". (FSP - 22/7/82)

MORTE DE ÍNDIO MAXACALI

A Polícia Federal de Governador Valadares enviará equipe para auxiliar a polícia de Bertópolis, no nordeste de Minas, a 665 quilômetros da Capital, a apurar a morte do índio Valdomiro Maxacali na divisa de Minas com Bahia. O bispo de Teófilo Otoni, dom Quirino Adolfo Schmitz, e a Pastoral Indígena da Diocese acham que os fazendeiros da região mandaram matar Valdomiro e criticam a atuação da Funai na área. O presidente da Funai determinou que sejam tomadas todas as providências necessárias para apuração das causas e autoria do crime. Dom Quirino afirmou que, na última sexta-feira, um caminhão da Funai deixou alguns índios em Batinga, divisa de Minas com Bahia, seguindo depois para Governador Valadares. Os índios voltariam a pé, para a sua aldeia. Mas Valdomiro, casado, 24 anos, um filho, foi encontrado morto com seis golpes de faca. (FSP - 20/7/82)

PERIGO DE NOVOS ATAQUES NO PARÁ

A Delegacia Regional da Funai no Pará está enfrentando sérios problemas de invasão em duas reservas indígenas no Estado e que poderão resultar em novos conflitos entre índios e brancos. Na reserva Alto Guamã, a Oeste de Belém, dois colonos morreram dia 28 de junho, atacados por um pequeno grupo de índios, porque insistiam em ocupar uma área próxima ao posto indígena. A reserva dos Tembê, de pouco mais de 530 hectares, está ocupada em várias partes por fazendas e posseiros. Segundo o delegado regional da Funai, a reserva deverá ser dividida ao meio para que possam ser assentados os cerca de 4 mil colonos que estão na área. Na reserva dos Kaiapó, o problema é com empresas madeireiras. A Polícia Federal abriu inquérito para apurar roubo de madeira e grilagem de terras na área. (ESP - 17/7/82)

CIMI PROCESSA MÉDICOS

O CIMI entrou ontem na Procuradoria-Geral da Justiça com uma representação contra os médicos José Raimundo Cavalcanti, Maurício Carrielo e Sandra de Oliveira, porque no último sábado ligaram as trompas da Índia Everon, da tribo Kayabi, após ela ter trigêmeos. Embora a Funai sustente que não tem respaldo legal para processar os médicos, o CIMI argumentou que Everon "foi mutilada e teve seus direitos e padrões culturais desrespeitados" com base na Lei 6001 (Estatuto do Índio), artigo 55, que diz: "O regime geral da Previdência Social será extensivo aos índios, atendidas as condições sociais, econômicas e culturais das comunidades beneficiadas". Ora, a laqueadura tubária evidentemente não faz parte da cultura kayabi - assinala a representação, assinada pelo secretário-geral do CIMI - como método contraceptivo. (JB - 17/7/82)

MOVIMENTOS POPULARES

Ao lado dos "Trabalhadores Rurais" destacamos nesta semana a invasão de um conjunto habitacional semi-abandonado em São Paulo. Mais uma vez comprova-se que a Política de Habitação do governo não está, de fato, preocupada em solucionar o problema no país. Mas a população reage...

INVADIDO NÚCLEO HABITACIONAL

Centenas de pessoas invadiram ontem um núcleo de 264 casas que estavam abandonadas desde 1976, parte do inacabado conjunto "Centreville", (com aproximadamente 500 casas), em Vila Guarani, Santo André (SP). A invasão começou pouco depois das cinco horas da manhã, a princípio organizada em massa. Um pouco antes do meio-dia, a Coordenação de Segurança da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, financiadora do "Centreville", informou que 248 residências haviam sido tomadas. A Caixa deverá solicitar à Justiça a reintegração de posse dos imóveis. À tarde, 264 casas tinham a inscrição "ocupada" nas paredes. Três pessoas foram detidas por policiais militares, logo no início da ocupação, mas não houve violência. Os policiais permaneceram todo o dia no conjunto, instruídos para cuidar, apenas, de que não houvesse desordem. A Caixa enviou funcionários ao "Centreville", já que está em litígio judicial com a construtora para evitar que toda a área fosse invadida. (FSP - 17/7/82)

DEOPS OUVIU 13 PESSOAS

O Deops informou que a invasão de casas no "Centreville" passou à sua alçada por suas conotações políticas e sociais e que 13 pessoas foram ouvidas ontem a propósito da ocupação, sendo liberadas em seguida. Segundo o diretor do Deops, a invasão era esperada há dias, após se informar que "teria havido uma reunião no salão paroquial da Igreja de Vila Luzita com o objetivo de arregimentar favelados para a ocupação". Foram apontados como envolvidos no caso, dois padres da igreja de Vila Humaitã, e dois da paróquia da Vila Luzita, além de dois candidatos a vereador em Santo André. O presidente da SAB que congrega vilas Luzita, Pires, Vitória, Junqueira e Tibiriçá, Tarciso da Silva Calé, assumiu a responsabilidade pela organização da invasão, segundo o Deops. Disse que na quarta-feira passada foi procurado por favelados que comunicaram a decisão de invadir as casas. Acrescentou que foi marcada uma reunião no dia seguinte para acertar detalhes da operação. Calé afirmou que contratou dois caminhões para o transporte de favelados. (FSP - 17/7/82)

COMO PREPARARAM A INVASÃO

Um dos organizadores da invasão do Centreville, sem se identificar, revelou como ela foi preparada: a idéia surgiu há dois meses, numa reunião na Sociedade Amigos de Vila Guaraciaba, por sugestão de um trabalhador desempregado. Novas reuniões se sucederam, em grupos de 20, depois, de 60 famílias. A decisão de invadir o conjunto foi tomada em duas reuniões, na segunda e quarta-feira passadas. Inicialmente estavam previstas 200 famílias, mas apenas 150 delas se dirigiram ao local na sexta-feira de madrugada, num comboio de três caminhões e vários carros e perua. Avisados, os moradores das favelas ao lado engrossaram o grupo inicial, que partiu da Sociedade Amigos de Vilas Unidas, presidida por Tarcisio Calé. (FSP - 19/7/82)

NO "CENTREVILLE", TEM-SE GANANCIOSOS

Enquanto aguardam com ansiedade uma definição sobre se poderão permanecer no local, o maior receio dos invasores recai agora sobre os que denominam de "gananciosos". "Muitas pessoas tomaram posse de mais de uma casa, para fazer "negócio". Contra essas pessoas eles pretendem precaver-se através do levantamento. Ao final, somente os "necessitados" permanecerão no local, "pois nosso problema é de moradia e não vamos deixar que ninguém se aproveite disso", diz "Carioca", um dos organizadores do movimento. O mesmo "Carioca" - que prefere manter o nome em sigilo - critica a manutenção de tantas casas desocupadas, enquanto o problema habitacional afeta a uma grande faixa da população. Ele sustenta que o Centreville está abandonado há mais de cinco anos, afirmando ter trabalhado em 1976 no local, como servente de pedreiro. "Eu larguei por que o trabalho era muito puxado e eles atrasavam o pagamento", explica. (FSP - 19/7/82)

INVASORES SE ORGANIZAM

As famílias de favelados e inquilinos que invadiram sexta-feira o Conjunto Residencial Centreville, escolheram uma comissão que tratará de reivindicar a permanência definitiva delas na parte de baixo do núcleo. A assembléia, realizada ontem de manhã por representantes das famílias que invadiram o núcleo, elegeu uma comissão de 15 representantes para coordenar a ocupação da área. Na realidade, o número de residências invadidas ainda não foi levantado. Um dos integrantes da comissão afirmou que todos estão dispostos a pagar pelas habitações, a preços de casa popular. Explicou que os membros da comissão foram escolhidos entre os

que chegaram primeiro ao Centreville, a que serão identificados por crachá. "Nos estamos fazendo a numeração das casas e sobrados, distribuídos por 19 blocos, cadastrando os ocupantes e o responsável por cada unidade, porque correu boato de que havia gente já vendendo a ocupação e expulsando pessoas, o que estamos checando." As famílias, segundo um integrante da comissão, não querem ser definidas como invasoras, mas como ocupantes de casas abandonadas que nem mesmo foram vendidas. "A orientação da comissão é de que nos limitemos à parte que começa na rua 10, evitando a área onde existem residências de propriedade particular", acrescentou. (ESP - 18/7/82)

APOIO AOS OCUPANTES DE "CENTREVILLE"

Às 10 horas de hoje, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, políticos, sacerdotes e dirigentes de sociedades amigos de bairros estarão reunidos para discutir o problema criado pela invasão do núcleo residencial Centreville. A direção do sindicato informava ontem à tarde que uma "coletiva com a imprensa" também será realizada, com a participação do prefeito de Santo André, Lincoln Grillo e o bispo d. Cláudio Hummes, que defendem a permanência daquelas pessoas no conjunto residencial. Ontem foi um dia dos mais calmos em Centreville desde a invasão da sexta-feira passada. O desmentido do Tribunal de Alçada, negando a existência de qualquer mandado para desalojar as famílias que agora ocupam 312 casas do núcleo, foi suficiente para suspender uma assembléia de moradores. Uma nota de apoio à invasão, assinada por 25 entidades (sindicatos e sociedades amigos de bairros), distribuída entre os moradores, "serviu para nos dar maior segurança", acrescentavam alguns, "pois nela a nossa atitude está sendo defendida". A nota, além de condenar a Caixa Econômica "por manter centenas de casas no abandono", justifica o apoio dado aos invasores, "já que eles também são trabalhadores, dizendo que esse conjunto "foi construído com o dinheiro dos trabalhadores, daí o direito da invasão". A Prefeitura de Santo André vem prestando assistência às famílias que ocupam o conjunto, fornecendo água e alimento. O prefeito desta cidade disse que não haverá possibilidade de alojar os invasores em sua cidade, caso eles venham a ser desalojados. (FSP - 23/7/82)

IGREJA

METODISTAS: EM FAVOR DOS OPRIMIDOS

"O sistema jurídico, social e econômico do País é um fator gerador de morte, porque beneficia apenas os poderosos e oprime a maioria", afirmou ontem o pastor Eli Barreto, ao definir as linhas aprovadas para o documento "Plano para a vida e missão da Igreja", no 13º Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil, posicionadas "claramente em favor dos oprimidos". O pastor disse que entre os oprimidos podem ser colocadas também as mulheres, para quem "há sempre um homem para decidir, tirando-lhe a liberdade; o sistema brasileiro protege o marido, o proprietário, o patrão e o industrial e é necessário que surjam alterações profundas porque é aí que se trava a luta entre a vida e a morte". Os metodistas aprovaram, ontem, o primeiro documento apresentado, que orientará a elaboração dos outros dois a serem emitidos pelo Concílio. Durante os debates do plano, houve uma proposta para que a Igreja se pronunciasse a favor dos patrões, mas foi recusada pela maioria que vê o momento como "a hora de se tomar uma posição em favor dos que não são protegidos".

dos pela lei". Como forças opressivas, contra as quais a Igreja deverá bater-se nos próximos anos, estão os baixos salários, a falta de habitação, de terra, de trabalho, de uma política de família, de assistência médica e de educação. A aprovação da linha do documento "Plano para a vida e missão da Igreja" deverá influenciar a eleição dos novos bispos metodistas a ser realizada na próxima semana, segundo o pastor. Os candidatos às duas vagas existentes e os quatro candidatos à reeleição só conseguirão o cargo se estiverem comprometidos "com a opção clara em favor dos explorados", concluiu. (FSP - 23/7/82)

13º CONCÍLIO METODISTA

O 13º Concílio-Geral da Igreja Metodista do Brasil, que começa hoje em Belo Horizonte, debaterá durante dez dias a necessidade de uma ação mais engajada considerando as necessidades da população, desvinculada do modelo missionário norte-americano, que por muitos anos orientou a Igreja. Serão discutidos também os rumos metodistas para os próximos quatro anos, com a eleição de novos bispos. A Igreja Metodista propõe neste concílio que novas formas de ação passem a dirigi-la, apesar das restrições feitas por grupos mais conservadores: comprometimento com os menos favorecidos e a luta pela construção de uma sociedade mais justa, em que todos tenham oportunidades iguais, direito à habitação, saúde, educação e lazer. A realização disto poderá representar definitivamente o encontro de uma alternativa brasileira de ação missionária, segundo afirmam os responsáveis pelo concílio. Dos 90 delegados com direito a voto, 50% são membros leigos e 50% são clérigos. A grande maioria participa deste tipo de encontro pela primeira vez, sendo que 12% são mulheres. (ESP. - 18/7/82)

CARTAS AO PRESIDENTE PEDEM POR PADRES FRANCESES

O presidente Figueiredo vêm recebendo numerosas cartas, procedentes principalmente dos Estados Unidos e Europa, nas quais é denunciada a ocorrência de irregularidades na prisão e julgamento dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou, com apelos para que os sacerdotes sejam "libertados imediata e incondicionalmente". Muitas das mensagens consideram os missionários "prisoneiros de consciência" e citam as denúncias de que os posseiros do Araguaia, também condenados, foram pressionados para que acusassem os padres franceses. Outras lembram, ainda, que uma das peças de acusação - uma ata das Missões Estrangeiras de Paris - foi inicialmente traduzida com erros, servindo para incriminá-los como simpatizantes do Partido Comunista do Brasil. Entre os autores das cartas encontram-se Charles Morgan, procurador da Suprema Corte da Inglaterra e País de Gales, o professor Dominique Picard, da Faculdade de Medicina de Marselha e membro da seção francesa da Anistia Internacional, Natanya Beth Wodinsky, da Organização Internacional de Direitos Humanos, além de religiosos, estudantes e militantes de entidades humanitárias. (FSP - 21/7/82)

CNBB NEGA PARTICIPAÇÃO NO PROTESTO DOS BISPOS

O secretário-geral da CNBB afirmou ontem em Brasília que "ninguém da presidência da CNBB participou da redação da carta que é própria dos bispos da Regional Norte-2", referindo-se à correspondência pessoal e reservada escrita por dez bispos daquela Regional e encaminhada ao presidente Figueiredo, protestando contra o julgamento dos padres franceses. O presidente Figueiredo recusou-se a receber a carta, datada de 24 do mês passado, e o Chefe da Casa Civil, ao devolver a correspondência aos bispos da Regional Norte-2, esclareceu que ela deveria ser encaminhada ao poder Judiciário, responsável pela condenação dos religiosos

estrangeiros. A resposta do ministro contém termos "fortes", segundo fontes do clero em Belém, informando os bispos de que o presidente nada tinha a fazer no caso, sugerindo que eles se dirigissem ao Judiciário. As duas cartas, segundo se comentava ontem, podem ter significado o rompimento entre a Igreja e o Estado, em consequência do agravamento que já se registrava desde o ano passado, com a prisão dos padres, os sucessivos habeas-corpus negados e, ultimamente, a condenação dos dois sacerdotes a penas consideradas "absurdas", de dez e quinze anos de prisão. A partir do julgamento, os padres tiveram reduzidas suas visitas em mais de um terço, e recusada sua transferência para a Penitenciária do Estado, já que estão ainda recolhidos à prisão militar. Isso também agrava o relacionamento com o governo, segundo essas fontes. O arcebispo de Belém recusou-se a comentar a carta e afirmou que "a notícia foi dada pelo próprio Planalto e esperamos que, se lhes interessar, eles mesmos divulguem as cartas". Observou que a carta da Regional "era apenas uma opinião nossa, e se não foi considerada assim, paciência". (FSP - 23/7/82)

OUTRAS

ALIMENTOS AUMENTAM MAIS DE 100%

Alguns dos produtos alimentícios básicos do brasileiro sofreram altas de mais de 100% desde janeiro. É o caso, por exemplo, do café em pó, cujo quilo custava Cr\$ 360 em janeiro e atualmente já é encontrado a Cr\$ 1.000 nas padarias, registrando um aumento de 178% nos primeiros seis meses e meio do ano. Alguns aumentos ocorreram simultaneamente à elevação dos preços da gasolina, açúcar, álcool, etc, numa verdadeira reação em cadeia. O cafezinho, outro exemplo, era vendido ontem nos bares de São Paulo a Cr\$ 35 a xícara, por conta do aumento do preço do açúcar, registrando uma alta de 133% desde janeiro. Com isso, a disparada da inflação em junho (8%) não deverá perder seu ímpeto este mês. (FSP - 20/7/82)

DADO OFICIAL DE QUEDA DE EMPREGO: 5% EM SP

A oferta global de emprego em maio, em relação ao mesmo mês do ano passado, caiu em 7 regiões metropolitanas do País, principalmente em São Paulo, onde a queda foi de 4,94%, segundo dados divulgados ontem pelo Sistema Nacional de Emprego (Sine), órgão vinculado ao Ministério do Trabalho. Já no Rio de Janeiro houve também uma queda de 3,30%, a segunda depois de São Paulo. Em termos setoriais, a construção civil apresentou o pior desempenho, com redução na oferta de emprego de 19,92% em Recife, 16,61% em Porto Alegre, 15,93% em Brasília e 13,22% no Rio de Janeiro. Na indústria continuou havendo redução na oferta global de emprego em 9 das 10 regiões metropolitanas. A maior diminuição, de 11,24%, verificou-se em Brasília, seguindo-se de São Paulo, com menos 9,11%. (FSP - 23/7/82)

CARTA DO LEITOR

Publicamos hoje a primeira "Carta do Leitor". O companheiro Zé Vicente nos apresenta, rapidamente, a situação dos flagelados pela seca no Ceará. Publicamos também seu poema (sem dúvida, Zé Vicente, você não muda de assunto). Envie-nos suas cartas.

Cratêus-CE, 19 de julho de 82

Caros amigos leitores do Aconteceu,

Ao ler o último aconteceu semanal, fiquei contente de encontrar um espaço para a gente expressar nossas experiências e opiniões. Muito bem. Aqui estamos, sertanejos sofridos, diante de mais um ano de seca. Creio que pior do que 81, pois em muitos lugares nem água ficou. Sem o plano de emergência, que mesmo ringuado, ajuda ao povo ir aguentando, a situação tende a piorar. O povo começa a invadir cidades e organizar manifestações onde há melhor trabalho de base. O governo reage acusando de agitadores, aqueles milhares e milhares, que, de fato, têm um agitador comum na barriga: a fome! Embalando tudo está aí uma campanha eleitoral, com a mesma corrupção de sempre, sem maiores novidades para o nosso nordeste sofrido e discriminado. E o pior é a gente ver o medo do povo de votar contra o PDS! Deus do céu, como os opressores conseguem manter uma ligação de dependência tão terrível com seus oprimidos! Prá mudar de assunto, envio-lhes o SALMO AOS CONDENADOS DO ARAGUAIA, que fiz. Aqui foram feitas orações e campanhas de solidariedade. Será que mudei de assunto mesmo?...

Um abração: José Vicente

SALMO AOS CONDENADOS DO ARAGUAIA

Senhor, Deus de misericórdia,/ Escuta-nos neste momento,/ em que fazemos do vento o portador de nosso clamor,/ que vai de um canto a outro do país./- Bem que gostaríamos de gritar por um instante/ nos rádios, nos jornais e na televisão,/ mas eles estão ligados à língua de nossos opressores/ e tantas vezes falam seus pensamentos e desejos cruéis./- O tempo que sobra das transmissões do campeonato mundial,/ da copa do mundo,/ é preenchido pelas novelas mentirosas/ e propagandas comerciais que tanto enganam o povo simples./- A nós, Senhor, se referem com palavras curtas/ e frases carregadas de preconceitos,/ de modo que nem a nossa classe entende a verdade./- E enquanto multidões manipuladas/ gritam o gol da vitória do Brasil/ e dançam carnaval do futebol, somos condenados/ numa longa noite de negro julgamento,/ à semelhança do julgamento de teu filho/ naquela madrugada de sexta-feira da paixão!/ - Deus da justiça,/ mais uma vez, Pilatos lava as mãos no sangue dos inocentes/ e as enxuga no pano da mentira!/ - Livra-nos desta hora/ em que toda Amazônia chora à justiça/ e clama o direito./- Já não suportamos ser moídos na máquina do lucro,/ nem passar por entre as peças de um julgamento/ montado sobre a mentira e o terror!/ - A nossos companheiros, senhor,/ comprem a consciência e forcem beberem o veneno do mal/ encarnado no sistema que nos esmaga./- Quando não conseguem isso,/ cercam nossos amigos num verdadeiro campo de concentração,/ cujos arames são policiais, filhos do nosso sangue,/ mas eletrificados pela força dos poderosos,/ discípulos da violência./- Defende-nos, Deus único e verdadeiro,/ de fazermos o jogo deles,/ de temer a verdade e calar a justiça que sonhamos./- Não queremos trair a nossa raça/ e entrar a marcha da história./- Ajuda-nos a sermos firmes, senhor./ E, se preciso, selarmos com

nosso sangue/ a verdade que nasce de Ti e arde em nosso peito./- Faz-nos ver/ a justiça florescer como florescem os pau-d'arcos vermelhos/ nos sertões do nordeste./ E a esperança se levantar da terra/ como se erguem os coqueirais nas praias do mar./- Dã-nos, Senhor,/ a coragem para vivermos na retidão/ e assim possuírmos a terra que nos destes/ e da qual somos expulsos sob a mira das armas./- Na tua companhia e unidos no amor aos irmãos,/ conquistaremos o direito que nos arrancaram/ às custas do dinheiro/ e a palavra que nos fizeram engolir/ à força de ameaças./- Ligados a Ti,/ como a carne se liga ao sangue,/ seremos felizes/ E de geração em geração anunciaremos um sinal novo/ da libertação e da paz a todas as nações do continente/ e do mundo!/- E os poderosos ficarão apavorados,/ e seus tribunais destroçados,/ diante da justiça e da glória de nosso Deus,/ manifestadas naqueles que eles pisaram e condenaram./- Vem, Senhor, vem nos salvar!/ Não demores, vem nos socorrer!

Zé Vicente - Dia de S. João Batista de 1982 - Cratêus.

ÚLTIMA PÁGINA

CONTAG VÊ "ESCALADA DE TERROR"

"O governo tem preferido fazer acusações à ação sindical e enxergar na resistência dos trabalhadores uma ação de agitadores", afirma a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag, ao denunciar, em nota oficial distribuída ontem, "uma escalada de violência e terror" no meio rural brasileiro, que, acobertada pela impunidade, objetiva "intimidar os trabalhadores" e "perpetuar a estrutura agrária do País, favorecendo a expansão do latifúndio e a concentração da propriedade". Nos últimos dois anos - diz a nota - "dezenas de companheiros, incluindo trabalhadores, dirigentes sindicais, advogados e colaboradores da classe trabalhadora rural e de sua organização sindical, tombaram vítimas da ganância do poder latifundiário no Brasil, sendo incontáveis os casos de espancamentos, pressões generalizadas e prisões, como formas de intimidar e forçar os trabalhadores a desocuparem as terras em que vivem e trabalham". Registrando a morte, nesses dois anos, de nove líderes sindicais rurais, quatro advogados e dezenas de trabalhadores, a Contag destaca os assassinatos de Wilson Sousa Pinheiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasileia, Acre, em julho de 1980; e de Gabriel Pimenta, advogado de posseiros em Marabá (PA), no último dia 18. "Ainda ontem - assinala o documento da Contag - foi assassinado, por um soldado da Polícia Militar não identificado, o posseiro de nome Marcos, na localidade de Cachoeirinha, distrito de São Geraldo do Araguaia, município de Conceição do Araguaia, Pará". "Caso por caso - prossegue a Contag - tem sido objeto de denúncia do movimento sindical, no instante em que eles acontecem e em documentos abrangendo todos os fatos, sem que se tenha medidas eficazes, por parte das autoridades, quer quanto a punição dos culpados, quer quanto às violências que vêm aumentando dia-a-dia". A nota diz ainda que "enquanto essa violência vai acontecendo por todo o Brasil e vai ficando na impunidade, sem resposta, o governo tem processado dirigentes sindicais e pessoas que atuam em defesa dos trabalhadores, na Lei de Segurança Nacional, além de muitos outros inquéritos e processos na Justiça comum, como é o caso dos 30 trabalhadores do município de Brasileia." "Diante desse quadro, o movimento sindical de trabalhadores rurais reafirma a sua posição de se manter unido e vigilante, reclamando e exigindo medidas enérgicas do governo, no sentido de que seja coibida essa escalada de violência e terror", conclui a Contag, reafirmando "a nossa luta pela reforma agrária e pela democracia como forma de eliminar em definitivo a violência existente no campo". (FSP - 22/7/82)